

A TRAJETÓRIA DA REVISTA KINESIS - UMA LEITURA A PARTIR DE SEUS EDITORIAIS

Maria Cecília Camargo Günther *
Maiara Horn Damke **
Cergui Ronei Prado Lima***

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo reconstruir a trajetória da Revista Kinesis a partir da análise de todas as suas edições, tendo como objeto central os Editoriais. A leitura analítica desse material deu-se em triangulação com algumas produções que abordam a história do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria e seu Programa de Pós-graduação, a partir do entendimento de que são trajetórias profundamente imbricadas. É possível observar que o retorno da publicação da Revista Kinesis é congruente com o processo de fortalecimento da produção e disseminação do conhecimento científico do CEFD/UFSM.

Palavras-chave: Revista Kinesis, Publicações científicas, Editoriais.

Escrever um artigo sobre a história da Revista Kinesis apresentou-se como um compromisso revestido de responsabilidade o qual nos esforçamos para cumprir, revisitando as edições publicadas de modo a identificar sua trajetória editorial e os entrelaçamentos com o CEFD.

Não por acaso, a Revista Kinesis retoma suas atividades editoriais no mesmo ano de reabertura do mestrado, expressando o estreito vínculo que se constitui entre a produção e divulgação do conhecimento científico.

O processo de recuperar a história da Revista Kinesis, apresentado nesse artigo, realizou-se a partir de uma combinação entre diferentes vínculos que os autores estabeleceram com a revista: um *olhar estrangeiro*, de alguém que não viveu de perto os momentos importantes que aqui tiveram lugar mas que, de longe, acompanhou debates e produções acadêmicas que deixaram marcas e influencia sobre a Educação Física (EF) brasileira; um olhar próximo, de quem viveu intensamente alguns períodos importantes desse periódico envolvendo-se profundamente com sua produção e a perspectiva de quem a pouco se insere no universo do CEFD e, no frescor da juventude, se apropria dos fatos históricos aqui ocorridos.

* Doutora em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS) e docente do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e integrante da Equipe Editorial da Revista Kinesis.

** Acadêmica(bolsista) do Curso de Educação Física(Licenciatura) do CEFD/UFSM e integrante da Equipe Editorial da Revista Kinesis.

*** Técnico administrativo do CEFD/UFSM e integrante da Equipe Editorial da Revista Kinesis.

Procuramos, ao longo desse processo, estabelecer um diálogo com as personagens que fizeram a história da Kinesis através de leituras e releituras cuidadosas dos editoriais, buscando identificar a constituição da trajetória editorial desse periódico no período de sua publicação, compreendido entre 1984 e 2003.

Os passos metodológicos por nós realizados compreendem: primeiramente uma revisão dos diferentes números da revista por meio dos Editoriais, artigos, autores, capas, entre outros. Um trabalho que denominamos de *leitura de aproximação*. Seguiu-se uma nova leitura, mais reflexiva e analítica a partir da qual procuramos estabelecer relações e contextualizar a própria revista, dentro de um cenário acadêmico que, por sua vez, se constituía em permanente movimento e sob influência do cenário mais amplo da sociedade. O objeto central dessa segunda etapa foram os textos dos editoriais.

Estabelecemos como objetivo oferecer aos(as) leitores(as) pistas para que possam conhecer e compreender a trajetória desse periódico. Certamente os(as) editores(as), autores(as), técnicos(as) e todos(as) que se envolveram com a existência da Revista Kinesis ao longo de duas décadas, certamente teriam muito mais a contar. A eles(as) expressamos nossa homenagem através desse ensaio.

KINESIS – denominação e contexto histórico

A revista recebe esse nome a partir de uma situação inesperada e que exige, de imediato, a decisão de pensar um novo nome em substituição a Praxis, que era o nome previsto inicialmente. A constatação da existência, de outro periódico com o mesmo nome levou ao título Kinesis. Embora o nome Práxis possa expressar os anseios de seus idealizadores e também marcar uma posição, ao ler as intenções manifestadas de modo veemente pela Prof^a Ceci Funck Rubin¹ no editorial do número inaugural, o termo Kinesis que, do idioma grego remete a movimento, parece talhado para expressar os anseios de sua primeira editora em imprimir a esse periódico o propósito de contribuir

¹ Docente do Departamento de Desportos Coletivos (DDC) do CEFD/UFSM..

para mudanças nas formas de pensar a EF em direção a um comprometimento mais efetivo com o ser humano.

A Kinesis foi idealizada para marcar uma ruptura e/ou abrir um canal de comunicação que expressasse novas posições que emergiam no cenário da Educação Física da época. Seria possível afirmar que o CEFD/UFSM, particularmente o Programa de Pós-Graduação, aberto no ano de 1979, abrigava o nascedouro de muitos debates que vieram a abrir novos rumos para a EF no país. Pudemos identificar na ficha catalográfica do exemplar N.15, publicado em 1997, a informação de que essa publicação seria uma continuação a partir de 1984 da Revista do Centro de Educação Física e Desportos que teve seu início em 1976 e teve sua publicação interrompida no ano de 1979 quando atingia o V.2, N.3. Lima (2006) também compartilha do entendimento de que a Kinesis seria uma continuidade da Revista do CEFD.

Optamos, no entanto, em nos debruçar sobre os exemplares publicados a partir do título Kinesis, que inicia com um número especial publicado em 1984 e, na sequência, apresenta numeração de V.1, N.1, no ano de, reforçando tratar-se de um novo periódico. O Editorial do exemplar inaugural refere-se a um “retorno de atividades editoriais do CEFD” e não exatamente a uma continuidade da Revista que a antecedeu.

Seu primeiro número, datado de 1984, é uma edição especial e se materializa em um momento no qual o CEFD atinge reconhecimento nacional ao ser destacado em primeiro lugar entre os cursos de mestrado em EF no país, a partir de uma classificação apresentada em publicações comerciais de âmbito nacional (MAZO, 1997; ZANCAN e MARIN, 2011). Nesta edição foram publicados 500 exemplares.

Apesar da sólida estrutura administrativa e financeira do CEFD neste período, conforme citado por Mazo (1997, p.64), não evitou que seus editores sofressem para manter a regularidade de publicação, conforme expressou a presidente da comissão editorial, Prof^a Cecy Funck Rubin, no n.1, v.1. Esta manifestava seu otimismo no sentido de manter a periodicidade e na melhoria do processo explicitando o financiamento obtido junto ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). O financiamento estendeu-se até o ano de 1990.

Além do *ranking* publicado pela Editora Abril, o curso de mestrado do CEFD foi avaliado obtendo o “melhor desempenho geral” em todo o país, alcançando conceito A, com nível de excelência (ZANCAN e MARIN, 2011). Já nesse período, a estreita relação entre produção de conhecimento científico e meios de sua divulgação se estabelecia, vale esclarecer, distante dos padrões de exigência e controle presentes nos procedimentos de avaliação e qualificação do período atual.

Ao longo de nove edições a Kinesis teria a Prof^a Cecy Funck Rubin na presidência da Comissão Editorial, sendo possível identificar, a cada número, seu esforço em imprimir à revista uma identidade marcada por uma concepção crítica de EF. Nas palavras de sua editora:

Desde a publicação do primeiro exemplar de nossa revista, manifestamos a intenção de inseri-la no movimento de busca de uma nova Educação Física, comprometida com o processo de humanização do homem e da sociedade (EDITORIAL, 1986, p.133)

No mesmo Editorial fica evidente a preocupação em assegurar a pluralidade de concepções no conteúdo da revista, de modo a propiciar a formação de uma consciência crítica através do exercício da leitura e confronto de perspectivas teóricas e metodológicas distintas, ainda que muitas vezes, algumas dessas perspectivas fossem definidas como “distantes do nosso projeto, pela sua desvinculação com a totalidade e o sentido da vida humana e da realidade social, mas que, de algum modo, se constituem em um esforço na busca de sistematização do saber” (EDITORIAL, 1986, p.133).

Na sequência de Editoriais que vão do V.3, n.1 ao V.4, n.1, chama atenção a atualidade das reflexões críticas neles expressas. A perspectiva de um novo currículo mínimo e a aprovação da Resolução N.03/07 do Conselho Federal de Educação é motivo de questionamentos e críticas contundentes que voltam a ecoar nos corredores do CEFD nos dias de hoje, quando, mais uma vez se instala o debate em torno da polêmica sobre a existência de bacharelado e licenciatura no interior da EF. Já naquele período, os Editoriais da Kinesis expressavam preocupação com as dicotomias existentes no interior da EF, tais como: “professor x treinador”, “jogo x desporto”, “saber ser x saber

fazer“ entre outras. No Editorial de 1988, é feito um convite a realização de “um breve ‘exercício da suspeita’ sobre as competências que estão sendo privilegiadas através da formação desses profissionais pelos cursos de Educação Física” (EDITORIAL, 1988, p.7). Na continuidade do texto evidencia-se a preocupação com uma formação de qualidade e, de outra parte, a possível fragmentação e justaposição de conteúdos, parecendo antecipar-se ao que recentemente Morschbacher (2012) viria a constatar nos currículos vigentes.

A última manifestação da Prof^a Cecy Funck Rubin viria a ser expressa no Edital do V4. N.2, que lamentavelmente já seria publicado posterior a seu falecimento, tragicamente ocorrido nesse período. Esse número apresenta a particularidade de conter dois Editoriais sendo um de autoria de sua antiga editora, na qual ela se manifesta sua inquietação sobre a recente aprovação da nova Carta Constitucional, de 1988, questionando se esse documento seria capaz de reverter o difícil quadro sócio-político-econômico e cultural do país. A ênfase da autora recai sobre “a imensa distância entre intenção e o ato” que, transposta para a realidade da EF, poderia traduzir-se da seguinte forma:

A simples intenção de se fazer e/ou alcançar alguma coisa, divorciada do ato criador, é totalmente vazia. Da mesma forma, o ato criador puro e simples, sem qualquer reflexão, transforma-se numa realização mecânica. Assim, para que o ato torne-se a intenção materializada, e vice-versa, é indispensável que a sociedade civil se organize, reflita, crie e pratique as transformações que lhe interessam. Da mesma forma, a Educação Física. Para que ela materialize os objetivos propostos por uma imensa gama de professores (‘A Educação Física colabora na formação do ser humano integral’, ‘O desporto é educativo e contribui para a socialização do aluno’, etc) e se caracterize como Educação, intenção e ato devem ser indissociáveis (RUBIN, 1988, p.139)

O outro Editorial, do mesmo número, expressava o sentimento da Comissão Editorial em relação a sua perda inestimável e ainda ao caráter que, ao longo de sua presença à frente da Kinesis havia constituído essa publicação como um “espaço de luta para a melhoria da formação do professor de Educação Física, alicerçado na consciência de sua responsabilidade moral e política” (EDITORIAL, 1988, p.140), através do qual a Prof^a Cecy compartilhou

seu empenho por uma transformação da sociedade e da própria EF. A partir de então, iniciava-se um período de mudanças da Revista Kinesis.

TRAJETÓRIA, PROCESSOS E CONCEPÇÕES

Do seu início até o V.3.N.1, era composta pelos professores Cândido Simões Pires Neto² e Maria Augusta Salin Gonçalves³, tendo a Prof^a Cecy Funk Rubin como Presidente. A partir do V.3, N.2 a Prof^a Jacira da Silva Paixão⁴ viria a integrar o grupo, em substituição ao Prof. Cândido e, o Prof. Renan Maximiliano F. Sampedro⁵, viria a substituir a vaga deixada por Cecy F. Rubin (V.5, N.1). Esse pesquisador permaneceu à frente da revista por dois exemplares. Os Editoriais, nesse período seriam de autoria dos professores José Francisco Silva Dias⁶ e Sergio Carvalho⁷, respectivamente, os quais não integravam formalmente a Comissão Editorial. Ao longo dos volumes 5 (Ns. 1 e 2) e 6 (n.1) não há identificação específica da figura de presidente da Comissão Editorial, mas a presença do nome do Prof. Renan em primeiro lugar é um indicativo de que o mesmo estaria à frente da Comissão Editorial, o que foi confirmado por um integrante do CEFD que atuava junto à revista nesse período. A designação de Presidente do Conselho Editorial voltaria a ser utilizada a partir do V.6,N.2.

No Editorial do V. 5, N^o1 (1989), é problematizada a temática do envelhecimento humano, destacando a importância de que o assunto começava a ganhar no CEFD e no interior de seus cursos. Apontava ainda a Kinesis como um veículo importante na divulgação das produções científicas sobre o tema. Um dos artigos desse número tratava sobre o assunto.

No número seguinte, V.5, N.2, o Editorial apontava claramente para a retomada de uma posição de destaque como meio de divulgação da produção científica, no contexto de outros modos de difusão do conhecimento. O texto acentua a ampliação de linhas de pesquisa no interior da EF e, de outra parte,

² Docente do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas (DMTD) do CEFD/UFSM

³ Docente do DMTD do CEFD/UFSM

⁴ Docente do Departamento de Desportos Individuais (DDI) do CEFD/UFSM.

⁵ Docente do DMTD do CEFD/UFSM

⁶ Docente do DDC Do CEFD/UFSM.

⁷ Docente do DMTD do CEFD/UFSM.

destaca o papel das mídias como ferramentas de disseminação de conhecimento ou de massificação de “modismos” relacionadas a essa área de conhecimento.

Os três números subsequentes, V.6, N. 1 e 2 e ainda o suplemento especial Filosofia 1, seriam publicados a partir de uma nova composição da Comissão Editorial, agora integrada pelos professores: Haimo Hartmut Fensterseifer⁸, Jefferson Thadeu Canfield⁹, Ruy Jornada Krebs¹⁰ e Sergio Carvalho. O Professor Jefferson. T. Canfield apareceria como presidente da Comissão Editorial no segundo exemplar do V.6, N.2 permanecendo nessa função ao longo da primeira metade da década de 1990, até ser substituído pelo Prof, Sergio de Carvalho.

Segundo Lima (2006) foi ainda no ano de 1990 que foi criado o Núcleo de Divulgação Científica (NDC) o qual assumiria a responsabilidade pelas publicações científicas do CEFD. No Editorial do exemplar de V.6, N.1, assinado pelo então Diretor do CEFD, Prof. Valdir Garcia, o Núcleo de Divulgação é citado como forma de contato para envio de artigos para a Revista. Demoraria ainda, algumas edições, até que o referido núcleo viesse a ser incluído nos créditos da revista, conforme explicitaremos mais adiante.

Foi ainda nesse período, mais exatamente no ano de 1989 que a Kinesis atingiu uma tiragem de 1500 exemplares, chegando a diferentes Instituições de ensino e pesquisa em âmbito nacional e internacional (MAZO, 1997).

Fica evidente que o suplemento especial Filosofia 1, exemplar atípico, sem editorial (tampouco os créditos usualmente presentes nas páginas iniciais ou na contracapa), composto por um único ensaio de autoria do Professor Silvino Santin intitulado “Escola democrática e educação física”, marca o final de uma etapa da revista que sofreria alterações na sua programação visual, associadas a uma nova postura editorial marcada pela intenção em “divulgar todo e qualquer trabalho de qualidade, independente da metodologia, paradigma, ideologia” (EDITORIAL, 1991). No mesmo texto é feita a ressalva de não se tratar de uma posição de neutralidade mas de atender a um amplo espectro das manifestações que integram uma Ciência do Movimento Humano.

⁸ Decano do CEFD/UFSM.

⁹ Docente do DMTD do CEFD/UFSM.

¹⁰ Docente do Departamento de Educação Física do CEFD/UFSM.

É expressa ainda a posição de contemplar a divulgação da produção de conhecimento “multi-cross-disciplinar, independente da formação profissional de seus colaboradores” (EDITORIAL, 1991), ultrapassando as fronteiras da EF.

Com relação ao projeto visual da revista, as capas passam a ser de uma única cor, com os escritos e logomarca da revista. A cada número, a capa viria a apresentar uma cor diferente, expressando uma proposta absolutamente distinta da anterior.

Entre as alterações, chamou-nos atenção a ordenação das revistas, as quais passaram a ser exclusivamente por números, sendo dois por ano, isto é, manteve-se a semestralidade, porém sem o uso de volumes, apenas números sequenciados. Essa forma de ordenação permaneceria até seu último exemplar publicado em 2003, antes da pausa que se manteve até esse ano.

No período compreendido entre 1990 e 1994, os Editoriais se resumem a comunicar os artigos que integram cada exemplar, mantendo uma forma padrão de apresentação na qual são citados os autores e uma frase comentando a temática do artigo. Ao longo desse período, exceção feita ao número que inaugura essa nova fase da revista, não há manifestação de opinião ou posicionamento por parte da equipe editorial. Além dos títulos de artigos também serem apresentados em inglês, desde o V.5, N.1, é nesse período que são introduzidos os resumos também em língua inglesa (Abstract) expressando o cuidado e adequação em relação a aspectos que caracterizam um periódico de divulgação científica naquele período.

É também nessa época, mais precisamente no ano de 1991, que passou a ser oferecido o curso de Doutorado em Ciência do Movimento Humano no CEFD. Entre mestrado e doutorado, eram oferecidas seis linhas de pesquisa, a saber: Aprendizagem Motora, Biomecânica, Cineantropometria, desenvolvimento Humano, Fisiologia do Exercício e Pedagogia do Movimento (MAZO, 1997). O reconhecimento do curso de doutorado, efetivou-se em 1994, apresentando as seguintes denominações para as linhas de pesquisa: Funções biológicas do movimento; Morfologia humano e movimento; Fundamentos didáticos/pedagógicos do movimento humano; Fatores internos e externos que influenciam o desenvolvimento humano; Aprendizagem, desempenho e controle do movimento; Comunicação, movimento e mídia na educação física.

Segundo Zancan e Marin (2011), o curso de doutorado tem seu início em um momento no qual as avaliações sinalizavam a necessidade de algumas correções na trajetória do curso de mestrado portanto, existiam ressalvas quanto as condições para a continuidade e consolidação desses cursos.

A década de 1990 é dividida entre dois períodos distintos para a Revista Kinesis, pois até 1994, sua publicação prossegue, como citamos anteriormente, mantendo uma nova linha editorial, estabelecida a partir do número 7. No período que compreende os anos de 1995 e 1996, ocorreu um hiato em suas atividades editoriais, que seriam restabelecidas no ano de 1997, com o anúncio de mais uma etapa na sua trajetória, novamente marcada por alteração na Comissão Editorial e nova formatação.

A Revista Kinesis assumiu, um formato maior¹¹, com nova identidade visual, retornando às cores azul e branca na capa, mas com outra tonalidade, em relação à sua capa original. A numeração manteria a sequencia, sem o uso de volumes anuais, até o número 29. O número de artigos do N.15, que abria essa nova fase, subia para 12, praticamente o dobro em relação a média de seis artigos mantida entre os números 7 e 14. Em relação ao número de artigos, os números subsequentes apresentariam algumas alterações atingindo os extremos de seis no número 17 e catorze no número 21, mas é possível constatar uma média próxima de 12 artigos por exemplar. É necessário salientar ainda que, os números que apresentaram uma quantidade menor de artigos, foram lançados simultaneamente a partir do reinício das atividades editoriais, no ano de 1997, conforme consta no Editorial do N.15:

Buscaremos avançar. Queremos fazer da Kinesis novamente uma das referências na e para a Educação Física. Para tanto, queremos a colaboração de todos vocês. Das sugestões ou críticas ao envio de matérias para serem publicadas. Nossa meta primeira será reconquistar o nosso quadro de assinantes, ao mesmo tempo em que buscamos ampliá-lo. Tenham a certeza de que a periodicidade será uma das nossas aliadas. Para tanto, e reafirmando o que dizemos, estamos lançando os números 15, 16, 17 e 18 datados de 1997, mas que se referem, exceto o número 18, a anos anteriores. Com isso, cremos estar colocando à disposição do nosso leitor os números da revista que ainda estavam por publicar. (EDITORIAL, 1997, s/p)

¹¹ Até então a revista apresentava as medidas de 16cmx23cm e passou, a partir do N°15 a apresentar-se em formato maior medindo 19cmx26cm. O N° 21, excepcionalmente, apresentaria um aumento na medida de comprimento, atingindo 27.5cm. A partir do ano de 2001, no Número Especial, as medidas passariam para 21cmx28, formato que se manteria até o nº 27 quando ganharia mais um centímetro em seu comprimento.

A Comissão Editorial é ampliada para cinco integrantes, incluindo os seguintes docentes do CEFD: Prof. Sergio Carvalho (presidente), Prof. Ivon Chagas da Rocha Junior¹², Prof. Roque Luiz Moro¹³, Prof^a Sara T. Corazza Kroth e Prof. Silvio Claudio Pereira Rodrigues. Os nomes de Cergui Ronei Prado Lima¹⁴ e Philip Vinanova Ilha¹⁵ constam como Editores. Nota-se ainda a referência ao Núcleo de Divulgação Científica (NDC), sob a responsabilidade de Jandir C. dos S. Martins¹⁶ que passa a ser citado nos créditos. Outra alteração é a ampliação significativa do número de integrantes do Corpo de Consultores externos.

A composição da Comissão Editorial permanece a mesma até o número 19, quando deixa de constar o nome do Prof. Sergio Carvalho e, a partir do número 21, apresenta nova composição, permanecendo apenas o professor Roque Luiz Moro do grupo anterior. Os números 15, 16, 17 e 18, apresentam o mesmo texto no seu Editorial. Esses números foram lançados simultaneamente após uma pausa nas publicações e, conforme citação acima (extraída do Editorial) ficou evidenciada a intenção em manter a regularidade da revista além de retomar e ampliar assinantes e leitores(as).

Os números 19 e 20, apresentam Editorial assinado pelo então diretor do CEFD, Prof. Luiz Celso Giacomnini. Esses Editoriais reafirmam o comprometimento da Direção do CEFD em recuperar e manter a periodicidade da Revista Kineis que entende tratar-se de “um veículo indispensável de publicação da produção acadêmica do CEFD e outras instituições, cumprindo dessa forma papel significativo para o desenvolvimento técnico-científica da Educação Física e Desporto Nacional (EDITORIAL, 1998). No número subsequente, é ressaltada a credibilidade da revista no cenário científico nacional e internacional bem como a a posição de assegurar uma pluralidade temática na seleção de artigos publicados.

¹² Docente do DDI do CEFD/UFSM.

¹³ Docente do

¹⁴ Técnico-administrativo.

¹⁵ Acadêmico do CEFD e bolsista do NDC.

¹⁶ Técnico de assuntos educacionais.

Entre os números 21 e 25 é possível constatar o maior volume de artigos por número, variando entre 12 e 14 artigos em cada publicação. Trata-se de um período de grande reconhecimento da revista embora, de outra parte, começassem a se agravar os sinais de recrudescimento do Programa de Pós Graduação do CEFD/UFSM expressos em avaliações realizadas pela CAPES (ZANCAN e MARIN, 2011). Esse processo se agravaria nos anos seguintes o que viria, mais tardiamente a ter impacto sobre a publicação da Kinesis.

No ano de 2001, após a publicação do N.25, foi lançada uma Edição Especial da revista, com inovações no projeto visual e também um novo grupo assumiu a Editoria da Kinesis. O Editorial desse exemplar destaca as alterações na estrutura administrativa anunciando que a revista passaria a contar com um Conselho Editorial composto por professores doutores do CEFD/UFSM e manteria um grupo de consultores externos. Tendo à frente a Prof^a Marli Hatje, que também assumiu o Núcleo de Divulgação Científica, o grupo seria constituído pelos Profs. Sergio de Carvalho, Carlos Bolli Mota e ainda a Prof^a Daniela Lopes dos Santos. Estudantes bolsistas também viriam a integrar o grupo somando esforços para assegurar a periodicidade (semestral) e visando ampliar o número de assinantes da revista.

No mesmo Editorial, fica evidente a sinalização de alterações mais amplas no âmbito administrativo e acadêmico do CEFD/UFSM no seu conjunto e, particularmente em relação ao Núcleo de Divulgação Científica ao qual a Kinesis estava vinculada, os ajustes indicavam “a pretensão de ampliá-la e ajustá-la à ótica da globalização, indexando-a junto ao Lilacs para que exerça papel cada vez mais significativo entre docentes, discentes e pesquisadores de diferentes áreas na América Latina e Caribe” (EDITORIAL, 2001)

No editorial do N.26 (2001) manteve-se a linha editorial, e cita outras publicações já existentes no CEFD/UFSM (Caderno Adulto e Revista Comunicação, Mídia e Educação Física), situando a Revista Kinesis como “*carro-chefe* da produção científica do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da UFSM” (grifo da autora).

A partir de 2002 a revista sofreria novas alterações na composição de sua equipe editorial, tendo a Prof^a Martha Canfield e o Prof. José Francisco Silva Dias como Editores, o qual também estava a frente do Núcleo de Divulgação Científica do CEFD/UFSM). O Conselho Editorial continuaria

contando com a presença do Prof. Carlos Bolli Mota, das Prof^{as} Daniela Lopes dos Santos e Marli Hatje, agregando a participação do Prof. Fernando Copetti. O editorial assinado pelo Prof. José Francisco Silva Dias reitera a preocupação em manter a periodicidade da revista, apesar de dificuldades relacionadas a “percalços operacionais advindos de mudanças estruturais do CEFD como um todo, além das consequências também da última greve” (Editorial, 2002). Esse exemplar, tal como o anterior, mantém um total de 10 artigos.

Os números seguintes, 28 e 29, mais uma vez apresentariam mudanças no projeto visual, particularmente em relação ao *lay out* da capa, preservando o tamanho da revista. O Conselho Editorial dessas edições permaneceu o mesmo do número 27, ocorrendo apenas a saída da Prof^a Marli Hatje o retorno da Prof^a Sara Terezinha Corazza, a qual, seriam as Editoras dos últimos dois números (28 e 29) da Revista Kinesis que foram publicados no ano de 2004, representando um esforço em manter sua publicação mesmo diante de uma situação desfavorável que se desenhava no conjunto do CEFD, com a desativação dos cursos de mestrado e doutorado. Os exemplares de nº 28 e nº 29 apresentaram, respectivamente, 9 e 7 artigos, sendo que o último ficou restrito a publicações oriundas do próprio CEFD, resultante de monografias, dissertações e teses. As editoras ressaltam, ao final do Editorial, o empenho em manter a revista ao apresentarem novas normas para os autores conforme transcrevemos abaixo:

Salientamos que esta edição da Revista Kinesis traz, ao seu final, as novas normas para publicação de artigos, revisadas e modernizadas de acordo com a ABNT e com os periódicos de maior reconhecimento científico. Como continuidade do nosso trabalho, convidamos os pesquisadores que continuem participando através do envio de bons artigos para a Revista, para que possamos manter esta como mais um referencial de publicações científicas de qualidade da área da Educação Física no Brasil.(EDITORIAL, 2003¹⁷)

Fica evidente que esse coletivo, assim como outros que o antecederam, mostrava o desejo em manter a continuidade da Revista Kinesis, apesar das dificuldades que se impunham. Os(as) diferentes professores(as) e pesquisadores(as) que estiveram à frente da Kinesis, do mesmo modo que

¹⁷ Apesar de publicação ter saído no ano de 2004, o exemplar é referente ao ano de 2003.

técnicos administrativos e discentes que também estiveram envolvidos com sua produção, de diferentes modos e a partir de diferentes perspectivas parecem ter tido em comum, o empenho em levar esse periódico a um elevado patamar de qualidade das publicações científicas da área da Educação Física, adequando-se às diferentes solicitações que, ao longo das últimas décadas colocaram-se como imperativos para a manutenção de publicações desse gênero no país.

Fica evidente que o descredenciamento e desativação do Programa de Pós Graduação do CEFD/UFSM representou um duro golpe para a continuidade da revista uma vez que esse tipo de publicação tem sua existência imbricada com a produção de conhecimento científico proveniente de PPGs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de sua trajetória e através de diferentes equipes editoriais, a Revista Kinesis buscou estabelecer-se e consolidar-se como um veículo de divulgação científica. É possível identificar um processo de amadurecimento do próprio CEFD em relação aos processos de produção científica e sua disseminação, processo esse que entendemos estar em andamento e do qual fazemos parte.

Esse mesmo processo expressa as diferentes concepções de Educação Física, do mesmo modo que as múltiplas formas de pensar a produção científica da área que se fizeram presentes na Revista Kinesis tanto por parte das Equipes Editoriais que estiveram á frente desse periódico quanto por parte dos(as) autores(as) que nela publicaram. As diferentes composições das equipes editoriais que estiveram à frente dessa publicação expressam a pluralidade de concepções que tem estado presente no CEFD/UFSM e que tem marcado a história de produção de conhecimento que aqui tem lugar. As divergências e embates acerca das definições sobre os rumos da EF e os parâmetros de produção científica dessa área se fizeram presentes ao longo da trajetória da Revista Kinesis, refletindo os grandes debates que tiveram lugar no cenário da EF nas últimas décadas.

A CAPES, através de seus instrumentos de avaliação e formas de classificação teve (e continua tendo!) papel decisivo nessa trajetória exigindo adequações que pudessem assegurar a própria manutenção da revista. Esse mecanismo já foi identificado por Schneider et al (2009) em relação a Revista Movimento acusando condições que estão postas no cenário de produção e divulgação de conhecimento científico e que tem sido motivo de intensos debates no âmbito de Educação Física.

Lima (2006) afirma que, com a implantação do sistema Qualis, no ano de 1998, a Revista Kinesis, até então classificada como B Nacional passou a C Nacional. Se faz necessário destacar, dado a relevância e atualidade de muitos dos seus artigos, a revista continua sendo referenciada pelos pares da área e, embora desativada no período de 2003 a 2011, situa-se atualmente do estrato B4 do Qualis da Área 21.

Durante o processo de preparação para o retorno de sua publicação pudemos constatar que o atendimento aos requisitos de avaliação e indexação, é de fundamental importância para a sobrevivência de um periódico científico do mesmo modo que o estabelecimento de um crescente grau de exigência nas publicações para que possa alçar melhores índices nos indicadores estabelecidos pelo sistema vigente.

Não por acaso, o retorno da Kinesis às suas atividades editoriais se dá simultaneamente a reabertura do curso de mestrado. São ações que indicam um processo de amadurecimento do próprio CEFD/UFSM em direção a resgatar a centralidade da produção científica e assegurar seu fortalecimento e adequada disseminação. A ideia, tão propagada, do tripé ensino/pesquisa/extensão assenta-se em uma sólida produção científica, caso contrário, corre-se o risco de que ensino e extensão tornem-se ações que tenham um fim em si mesmas e que não cumpram, de modo efetivo, seu papel social.

O que buscamos com esse texto foi uma leitura da trajetória histórica da Revista Kinesis, restrita a análise dos editoriais em diálogo com algumas produções que tratam da história do CEFD e de seu Programa de Pós-graduação. É, portanto, uma análise que se detém em um dos muitos aspectos que possibilitam explicitar o seu processo e assinalar o seu retorno editorial.

É essa Kinesis, comprometida com os movimentos de inovação, questionamento e pluralidade de ideias que, no nosso entendimento, inicia mais uma etapa em sua trajetória. Os questionamentos levantados por uma de suas principais fundadoras alcançam os dias de hoje fazendo lembrar que a produção do conhecimento científico deve estar comprometida com a efetiva melhoria da sociedade, com os avanços tecnológicos e também com a busca por justiça social e pelo efetivo cumprimento de seu papel social. Esperamos que, o retorno da Revista Kinesis ao cenário da educação física brasileira represente mais um importante espaço de debate para a área, preservando seu compromisso inicial com uma Educação Física *em movimento*, sensível aos debates de seu tempo e acolhedora às inquietações e discussões que constituem o caráter multifacetado dessa área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

LIMA, Liliane N. **Produção Científica e representações sociais de corpo: reflexões a partir da Revista Kinesis**. Santa Maria: UFSM, 2006. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar). Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria. 2006

MAZO, Janice **A história do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria** Santa Maria: UFSM,CEFD, 1997.

MORSCHBACHER, Márcia **Reformas curriculares e formação do (novo) trabalhador em educação física: a subsunção da formação à lógica privada/mercantil**. Pelotas: UFPEL, 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2012.

SCHNEIDER, Omar et al **Arqueologia das práticas editoriais: 15 anos de um impresso em *Movimento***. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.3, p.57-85, julho-setembro, 2009.

ZANCAN, Silvana; MARIN, Elizara C. **Pós-graduação**: o descredenciamento do programa do CEFD/UFSM. Artigo (Especialização em Educação Física Escolar). Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

THE PATH JOURNAL KINESIS - A READING FROM ITS PUBLISHERS

ABSTRACT

The present article has the purpose of reconstructing the trajectory of Kinesis Journal through the analysis of all its editions taking as central object its editorials. The analytical reading of this material was done in triangulation with some other papers that address the history of the Physical Education and Sports Center of Federal University of Santa Maria and its Post Graduate Program considering that both trajectories are highly intertwined. It is possible to observe that the resumption of the publication of Kinesis Journal is consistent with the strengthening process of the Physical Education and Sports Center regarding the valuation of the production and dissemination of scientific knowledge.

Key Words: Kinesis Journal, Scientific Publications, Editorials.

LA TRAYECTORIA DEL PERIÓDICO KINESIS – UNA LECTURA PARTIENDO DE SUS EDITORIALES

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo reconstruir la trayectoria del periódico científico Kinesis partiendo del análisis de todas sus ediciones, teniendo como objeto con algunas obras que abordan la historia del Centro de Educación Física y Deportes de la Universidad Federal de Santa María y su Programa de Postgrado, trayectorias que están profundamente entrelazadas. Se puede ver que el retorno de la publicación de la revista Kinesis esta relacionado con el proceso de fortalecimiento del CEFD/UFSM con respecto a la valoración de la producción y difusión del conocimiento científico.

Palabra calve: Revista Kinesis. Publicaciones científicas. Editoriales.

Endereço para correspondência: mceciliacg6@hotmail.com